



Curso autoinstrucional de atenção à saúde da população ribeirinha como ferramenta para qualificação profissional

SELF-INSTRUCTIONAL HEALTH CARE COURSE FOR THE RIVERSIDE POPULATION AS A TOOL FOR PROFESSIONAL QUALIFICATION

Waldeyde O. Magalhães dos Santos¹, João da Mata Libório Filho², Desirée Emelly Gomes Nascimento³, Gabrielle Lifstich Nogueira da Silva⁴, Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett⁵, Isabela Cristina de Miranda Gonçalves⁶

¹ Doutoranda. Universidade do Estado do Amazonas
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5101-585X>
Email: wmagalhaes@uea.edu.br

² Doutorando. Universidade do Estado do Amazonas
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1987-6198>
Email: jfilho@uea.edu.br

³ Mestre. Universidade do Estado do Amazonas
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3117-7234>
Email: desiree.gomes@unasusamazonia.com.br

⁴ Graduada. Universidade do Estado do Amazonas
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2280-3774>
Email: gabrielle.silva@unasusamazonia.com.br

⁵ Doutora. Universidade do Estado do Amazonas
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5723-9977>
Email: jsachett@uea.edu.br

⁶ Doutora. Universidade do Estado do Amazonas
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3868-6226>
Email: igoncalves@uea.edu.br

Correspondência: Avenida Carvalho Leal, 1.777
Cachoeirinha, Manaus – AM, Brasil. CEP: 69083-030

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional.

Conflito de interesses: os autores declaram que não há conflito de interesses.

Como citar este artigo

Santos WOM dos; Filho JML; Nascimento DEG; Silva GLN da; Sachett JAG; Gonçalves ICM. Curso autoinstrucional de atenção à saúde da população ribeirinha como ferramenta para qualificação profissional. Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais. [online], volume 7, número especial IV – 27º Encontro da Rede UNA-SUS. Editor responsável: Luiz Roberto de Oliveira. Fortaleza, junho de 2022, p. 30-38. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/index>. Acesso em “dia/mês/ano”.

Data de recebimento do artigo: 20/10/2021

Data de aprovação do artigo: 16/04/2022

Data de publicação: 30/06/2022

Resumo

Introdução: Considerando a realidade social e cultural da população ribeirinha por suas especificidades regionais, grande dispersão demográfica e rios como principal meio de transporte, que representam um desafio para o acesso e efetivação de atividades em saúde, a capacitação em atenção primária dos profissionais de saúde atuantes em áreas ribeirinhas torna-se um fator essencial. **Objetivo:**

Descrever a oferta do curso de Atenção à Saúde da População Ribeirinha, de caráter autoinstrucional, elaborado pelo Centro de Pesquisa e Desenvolvimento UNA-SUS Amazônia e disponibilizado na plataforma Arouca. **Metodologia:** O curso foi estruturado em 6 unidades de aprendizagem, totalizando 60h de carga horária. Cada unidade foi composta por itens avaliativos de caráter somativo e formativo, com *feedback*, que abordam os conteúdos educacionais previstos. Em relação ao material didático, o curso disponibiliza e-books, textos de apoio e videoaulas. **Resultados:** O curso está disponível na plataforma Arouca desde junho de 2021 e, atualmente, 640 alunos já finalizaram o curso. **Conclusão:** Diante desses resultados, mesmo com os desafios, acreditamos na modalidade de ensino e aprendizagem dos cursos autoinstrucionais como perspectiva promissora para área de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Educação a Distância. População rural.

Abstract

Introduction: Considering the social and cultural reality of the riverside population due to its

regional specificities marked by large demographic dispersion, and which have rivers as the main means of transport representing a challenge for accessing and carrying out health activities, training in primary care for health professionals working in riverine areas becomes an essential factor. Objectives: Describe the offer of the course on Health Care for the Riverside Population, of a self-instructional nature, prepared by the Unasus Amazon Research and Development Center and made available on the Arouca Platform. **Methodology:** The course was structured in 6 learning units, totaling 60 hours of workload. Each unit was composed of evaluative items of a summative and formative character, with feedback, which address the expected educational content. Regarding teaching material, the course offers e-books, support texts and video lessons. **Results:** The course has been available on the Arouca Platform since June 2021 and currently, 640 students have completed the course. **Conclusion:** In view of these results, even with the challenges, we believe in the teaching and learning modality of self-instructional courses as a promising perspective for the health area.

Keywords: Primary Health Care. Education, Distance. Rural Population.

1. Introdução

A internet e as diversas plataformas de mídias sociais têm utilizado cada vez mais a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) visando o aprimoramento de iniciativas pedagógicas mais criativas, inovadoras e ousadas na área da saúde, fortalecendo a interface entre comunicação, ciência e sociedade¹.

Nesse conjunto, inserem-se as ações de Educação Permanente em Saúde (EPS), que têm como objetivo qualificar o processo de trabalho em saúde para a melhoria do acesso, da qualidade e da humanização da atenção à saúde. Por isso, seu processo educativo se constrói a partir da análise do cotidiano do trabalhador integrando ensino, serviço e saúde².

Um estudo que analisou o padrão espacial de implantação de equipes da atenção básica no Norte e Nordeste do Brasil em 2017 sugere existir variadas estruturas e realidades de cuidados primários em saúde, evidenciando uma condição de inferioridade na região Norte. Tais lacunas apontam para a necessidade da implementação de políticas específicas de adequação da saúde primária. Sob a ótica da universalidade da saúde, torna-se possível

orientar a expansão de estruturas e estratégias articuladas de APS mais ajustadas a múltiplas realidades encontradas pelo Brasil³.

Os processos de educação dos trabalhadores da saúde requerem uma problematização do processo de trabalho em que as necessidades de formação e desenvolvimento dos trabalhadores surjam das necessidades de saúde das pessoas e populações, com transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho⁴. Para isso, deve-se tomar como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, a reorganização da gestão setorial e a ampliação dos laços da formação com o exercício do controle social em saúde⁵.

A consolidação da Integralidade por meio das Redes de Atenção à Saúde constitui o mais novo capítulo do Sistema Único de Saúde (SUS), sobretudo, quanto à capacitação profissional para atuação crítica e intersetorial necessárias à promoção da saúde e a prevenção e controle dos fatores de risco relacionados. Frente a necessidade, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) busca suprir essa demanda ampliando sua capacidade de influência na definição de políticas regionais e locais de saúde por meio da geração de conhecimento científico, qualificação de recursos humanos e massa crítica que possa construir propostas de pesquisa e de intervenção com maior sintonia com as condições regionais.

Diante dos pontos sinalizados, o presente relato de experiência objetiva descrever a oferta do curso de Atenção à Saúde da População Ribeirinha de caráter autoinstrucional.

2. Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência⁶, sobre a oferta do curso autoinstrucional, elaborado pelo Centro de Pesquisa e Desenvolvimento UNA-SUS Amazônia, e disponibilizado na plataforma Arouca.

O curso foi pensado para dar conta da realidade social e cultural da população ribeirinha tendo em vista as suas especificidades regionais, marcadas por grande dispersão demográfica e que possuem os rios como principal meio de transporte, representando um desafio para o acesso e efetivação de atividades em saúde. O conteúdo foi direcionado para os profissionais médicos que atuam ou pretendem atuar em áreas ribeirinhas, porém qualquer profissional da área da saúde pode realizá-lo, no sentido a proporcionar uma compreensão mais ampliada dos principais problemas de saúde dessa população e dessa forma subsidiar ações para as equipes que atuam nas regiões com populações ribeirinhas,

contribuindo para que esses profissionais sejam capacitados para o atendimento integral à saúde dessas pessoas.

O curso possui seis unidades distribuídas em carga horária total de 60 horas, sendo elas: Conhecendo a população ribeirinha; Estratégias para o desenvolvimento de ações em saúde na população ribeirinha; Abordagem da nutrição na população ribeirinha; Abordagem das arboviroses na população ribeirinha; Abordagem da dermatologia tropical na população ribeirinha e Abordagem das condições de saúde e doenças específicas da população ribeirinha. A sua oferta foi iniciada no mês de junho do corrente ano e com previsão de término em 31 de janeiro de 2022.

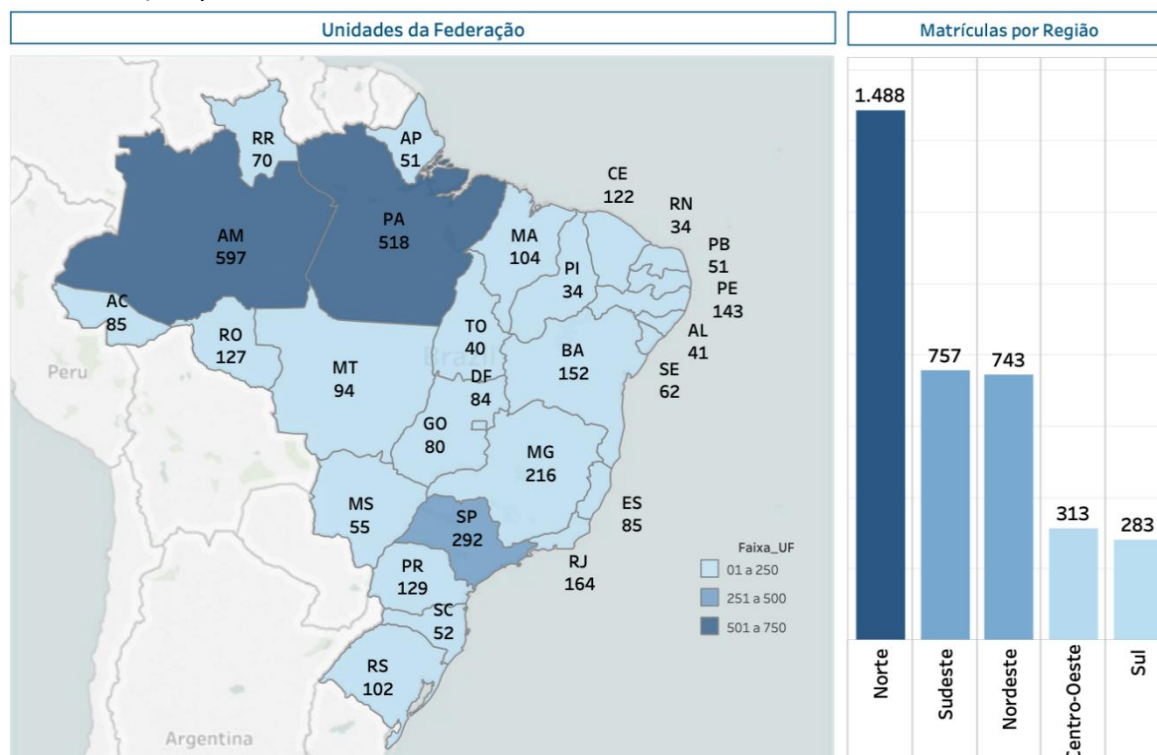
O curso é na modalidade a distância e autoinstrucional, ou seja, disponibilizado para ser realizado sem o acompanhamento de um tutor. Dessa forma, os participantes acessam aos materiais e conteúdos disponíveis de acordo com seu ritmo de aprendizagem e sua disponibilidade de tempo. Tal estratégia educacional propicia um processo de aprendizagem autônomo, crítico e criativo, no qual o aluno tem a liberdade de realizar o curso na sequência que desejar. Cada unidade foi composta por itens avaliativos de caráter somativo e formativo, com *feedback*, que abordam os conteúdos educacionais previstos. Em relação ao material didático, o curso disponibiliza e-books, textos de apoio e videoaulas.

3. Resultados

Até o mês de setembro de 2021, o curso havia 3.585 matrículas e 640 concluintes. Quanto ao perfil dos matriculados, por sexo, temos 77,63% correspondente ao sexo feminino e 23,37% ao masculino. Por faixa etária, 50,79% dos matriculados possuem estão na faixa de 21 a 30 ano.

A figura 1 apresenta a distribuição por unidade da federação e é possível notar o interesse pelo curso por profissionais de todas as regiões do Brasil. Quanto ao perfil profissional, os médicos correspondem a 7,85% das matrículas, ficando atrás dos técnicos de enfermagem (37,22%), enfermeiros (17,10%), outros (15,29%) e agentes comunitários de saúde (14,49%).

Figura 1 - Distribuição por unidade da federação dos alunos matriculados no curso de Atenção à Saúde da População Ribeirinha, 2021.

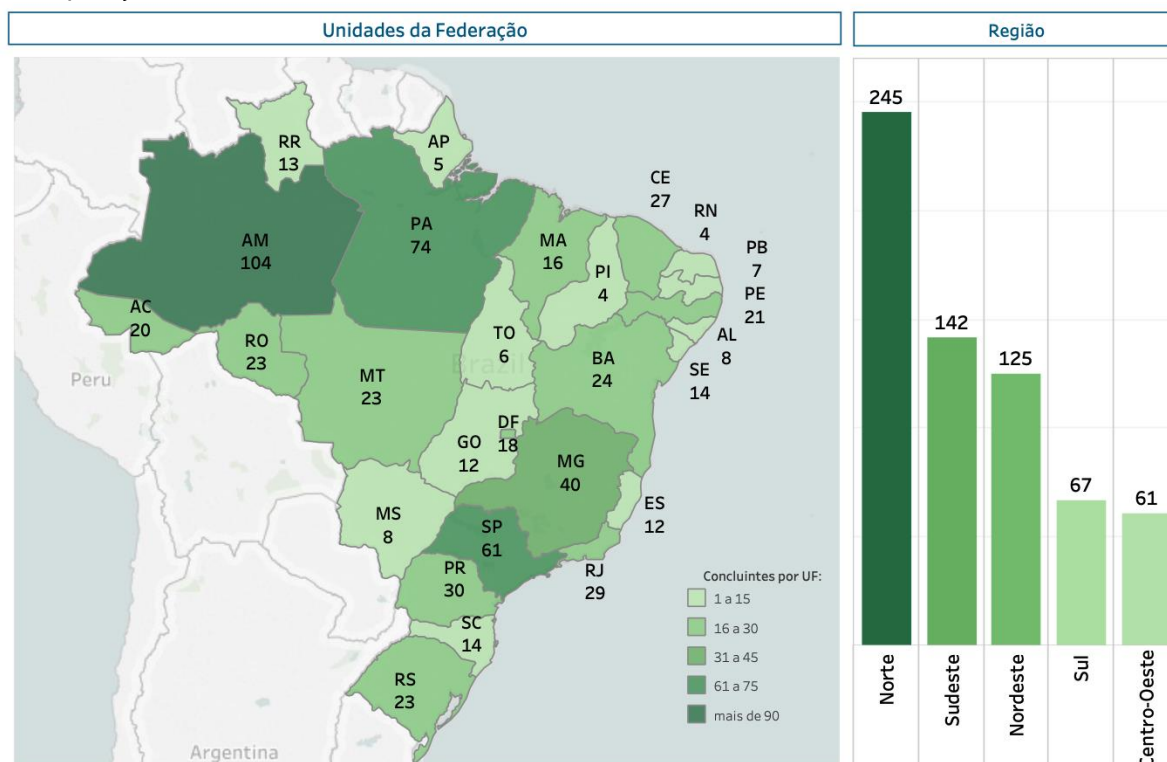


Fonte: CNES e Plataforma Arouca/ UNASUS, 01/10/2021.

Destacamos na sequência o perfil parcial dos concluintes, que representam 17,85% dos matriculados. Apesar de ser um quantitativo baixo, espera-se um aumento tendo em vista a elevada procura pelo curso. O perfil dos concluintes por sexo foi de 70,63% para o feminino e 29,38% para o masculino. Por faixa etária, de 21 a 30 anos corresponde a 48,75%. Apesar de ser direcionado para médicos, o perfil profissional dos concluintes foi bem diversificado: técnico de enfermagem (26,80%), enfermeiro (19,59%), agente comunitário de saúde (17,53%), outros (14,43%), seguido pelos médicos (13,40%).

A figura 2 apresenta a distribuição por unidade da federação dos alunos concluintes, no qual podemos observar que a região Norte permanece com o maior quantitativo de matriculados e concluintes, porém, para as outras regiões do Brasil observa-se uma mudança nesse perfil.

Figura 2 - Distribuição por unidade da federação dos alunos concluintes no curso de Atenção à Saúde da População Ribeirinha, 2021.



Fonte: CNES e Plataforma Arouca/ UNASUS, 01/10/2021.

A média percentual da nota dos alunos concluintes foi de 8,1%, ao estratificar por eixo observamos que o primeiro concentrou as maiores notas (8,48%) e a última unidade com a menor nota percentual (6,17%).

Discussão

A criação de um curso autoinstrucional se torna uma importante ferramenta para muitos trabalhadores de saúde terem autonomia e independência para realizar suas atividades de acordo com a disponibilidade de tempo e horário. Além disso, permite que estes trabalhadores tenham contato com material mais interativo e didático que facilitam o processo ensino-aprendizado^{7,8}.

A formação profissional por meio dessa modalidade se torna um forte aliado para atender a Política Nacional de Educação Permanente⁹, principalmente, ao pensar na capacitação de profissionais que atuam em áreas remotas e com populações específicas, como a ribeirinha. Ao abordar a temática voltada às populações ribeirinhas a referida política enfatiza que as atividades devem “considerar as especificidades regionais, a superação das desigualdades regionais, as necessidades de formação e desenvolvimento para o trabalho

em saúde e a capacidade já instalada de oferta institucional de ações formais de educação na saúde”⁹.

Essa afirmação pode ser observada nos resultados encontrados quando avaliamos as unidades federativas onde temos a região Norte com maior número de alunos e onde, justamente, se encontram o maior número de população ribeirinha. Esse fato evidencia que a necessidade dessa temática aliada a modalidade a distância pode beneficiar e qualificar profissionais com essa especificidade populacional para o atendimento. Dessa forma, o curso vislumbra um caminho menos oneroso e com grande potencial de atingir rapidamente um número considerável de trabalhadores diante dos 3.585 matriculados em apenas quatro meses (junho-setembro/2021) de oferta.

Os cursos na modalidade a distância, especialmente os autoinstrucionais, permitem, portanto, socializar conhecimentos, além de solidificar os aspectos culturais e técnicos para a formação do profissional¹⁰.

Apesar do curso ser direcionado para os profissionais médicos, observou-se um quantitativo reduzido desses profissionais que concluíram o curso. Um estudo que analisou o provimento, fixação e perfil profissional em contextos de difícil acesso ressaltou que os investimentos na atenção básica são fundamentais para atrair profissionais de saúde, principalmente, de medicina, que são os que têm menos tempo de trabalho nos municípios em áreas mais remotas. Assim como políticas de saúde efetivas e práticas voltadas para a oferta de cursos de qualificação profissional são outros fatores que contribuem para a satisfação dos atores inseridos nesses territórios, incidindo para a diminuição da rotatividade¹¹.

Sabe-se que a utilização plena dos recursos empregados na educação a distância pode trazer alguns desafios quando utilizados de forma síncrona (chat, aula, webinar, entre outros), em que se faz necessário a presença virtual do estudante em tempo real. Assim, esta dificuldade de participação em tempo real é minimizada quando utilizamos cursos na modalidade a distância e autoinstrucional, como no caso apresentado neste relato.

Podemos citar a dificuldade de conexão no momento da interação, perda de conteúdo (todo material é acessível em qualquer momento no curso autoinstrucional), além da possibilidade de o aluno determinar a sua própria rotina de estudos, como algumas das potencialidades dessa modalidade de curso. Entretanto algumas dificuldades permanecem, como a dificuldade de acesso às tecnologias, dificuldade em utilizar as ferramentas, escassez de tempo para desenvolver as atividades do curso, entre outros.

Assim, a criação dos cursos vinculados ao UNA-SUS vem proporcionando mudanças nas práticas ensino aprendizagem para a saúde, em especial, para profissionais assistenciais. A consolidação dessas mudanças cada vez mais exigem profundas transformações na formação e no desenvolvimento dos profissionais da área da saúde, com grande impacto no atendimento das comunidades vulneráveis, como no caso deste relato, a população ribeirinha¹⁰.

4. Conclusão

Diante desses resultados, mesmo com os desafios, acreditamos na forma de ensino e aprendizagem dos cursos autoinstrucionais como uma perspectiva promissora para área de saúde. Isso significa para a educação permanente uma transformação na proposta da educação tradicional por uma nova visão tecnológica.

A necessidade de ampliação da atenção básica para garantir o acesso da população aos serviços de saúde de qualidade é uma das ações previstas no plano operacional. Contudo, para tanto, faz-se imprescindível a qualificação dos profissionais de saúde para uma ausculta sensível às particularidades da população assistida por estes.

Agradecimentos

O Centro de Pesquisa e Desenvolvimento UNA-SUS Amazônia agradece o apoio e parceria da UNA-SUS Nacional.

Referências

1. Curran V, Matthews L, Fleet L, Simmons K, Gustafson DL, Wetsch L. A Review of Digital, Social, and Mobile Technologies in Health Professional Education. *J Contin Educ Health Prof* [Internet]. 2017;37(3). Available from: https://journals.lww.com/jcehp/Fulltext/2017/03730/A_Review_of_Digital,_Social,_and_Mobile.8.aspx
2. Lima SAV, Albuquerque PC, Wenceslau LD. Educação permanente em saúde segundo os profissionais da gestão de Recife, Pernambuco. *Trab Educ e Saúde* [Internet]. 2014 Aug [cited 2021 Oct 20];12(2):425–41. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462014000200012&lng=pt&tlng=pt
3. Soares Filho AM, Vasconcelos C., Dias AC, de Souza AC, Merchan-Hamann E, da Silva MRF. Atenção primária à saúde no Norte e Nordeste do Brasil: mapeando disparidades na distribuição de equipes. *Cien Saude Colet*. 2020;
4. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2009.

5. Falkenberg, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, Mar. 2014.
6. Polit DF, Beck CT. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem*. 9nd ed. Porto Alegre; Editora Artmed; 2018.
7. Figueiredo AM de, Guedes TAL, Valentim RA de M, Araújo BG de, Neto CL de BG. CURSO AUTOINSTRUCIONAL EM TELESSAÚDE: UMA VISÃO GERAL. *Rev Bras Inovação Tecnológica em Saúde - ISSN2236-1103* [Internet]. 2016 Feb 23;5(4 SE-Artigos Originais). Available from: <https://www.periodicos.ufrn.br/reb/article/view/8667>
8. Savassi LCM, Mota LG, Oliveira V de A, Lemos AF, Hoffman MCLC. Análise de perfil de egressos dos cursos autoinstrucionais em saúde da pessoa idosa da secretaria executiva da UNA-SUS. *Rev Saúde Digit e Tecnol Educ*. 2019;v. 4, n. e:20–34.
9. Brasil. Portaria n 1.996 de 20 de agosto. 2007.
10. Oliveira MAN. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2007 Oct [cited 2021 Oct 20];60(5):585–9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000500019&lng=pt&tlng=pt
11. Dolzane RS, Schweickardt JC. Atenção básica no Amazonas: provimento, fixação e perfil profissional em contextos de difícil acesso. *Trab. educ. saúde* 18 (3); 2020; Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00288>.